

INCREMENTAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS INFORMACIONAIS NAS ESCOLAS

Kariny Kamila de Almeida Neves, UEPB

André Vinícios A. Brito, UEPB

Guilherme Amisterdãm C. Lima, UEPB

Nailda do Carmo Oliveira, UEPB

RESUMO

As inovações tecnológicas atualmente oferece um vasto campo de possibilidades, entre elas, as inovações do ensino-aprendizagem, fazendo-se pensar um novo modo de educação que ultrapasse os limites estabelecidos pelo quadro- negro e apagador, incrementado recursos didáticos digitais. A escola requer uma maior interatividade entre os discentes e docentes, portanto, conduz a uma educação tecnológica para que haja mais aproximação que possa favorecer o entendimento de um universo digital que permeia o aluno. O professor por sua vez, tem que manter atualizado para atender o aluno na compreensão de uma linguagem digital. Foi realizada uma pesquisa através de questionários em duas escolas da Paraíba, onde notou-se a capacidade de uma conectividade diante do corpo discente das escolas. Porém esses alunos passam maior parte do tempo conectado às redes sociais ao invés de buscar pesquisas de cunho educacional ou complementar o assunto passado pelo professor.

Palavras-chave: educação tecnológica; interatividade; recursos didáticos digitais.

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem permeia por longos períodos suas discussões que se aprofundam em meio a novas metodologias, mudanças que visam uma melhoria neste processo de práticas ensino-aprendizagem, onde participam desta evolução discentes e docentes, na qual ambos exercem a mesma responsabilidade em evoluir; mas cabe aos docentes está ação rápida de se adequar a novos pensamentos, ideias que mobilizem este processo, reconstruir seus ideais em busca de experiências inovadoras.

Dentro de concepções críticas a adequação do ensino-aprendizagem junto as novas tecnologias, é comum alguns entraves ao longo deste processo, com novas experiências educacionais, em meio aos projetos tecnológicos, pois isto resulta na deficiência de reconstruir novos horizontes a interação com outros saberes. Assim novos processos de modificações se insere neste contexto pela busca da renovação do saber, com o novo conhecimento reconstruindo esta visão de transmissão de informações dentro deste projeto pedagógico das tecnologias educacionais.

A busca de ideias, sobre este processo ensino-aprendizagem com tecnologias inovadoras, é um desafio atual, certamente há muitas políticas que defendem uma otimização na educação, tantos de âmbito quantitativo como qualitativo, são processos geradores de muitas discussões, e neste estudo temos como objetivos nos aprofundar mais com as novas teorias de ensino-aprendizagem em meio as tecnologias, com propósito de abarcar novos conhecimentos que visem analisar o rumo da educação.

ENSINO E SEU PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Muitas são as buscas para se concretizar esta questão de ensino tradicional, ou inovador, questionamentos de como ensinar? O que vemos nas escolas são ambas as diretrizes, aplicadas pelos professores que mesmo conhecendo ideologias de um ensino mais diferenciado, submete-se ao tradicionalismo, talvez seja por comodíssimo ou mesmo pela falta de organização na profissão, a prática é o resultado da teoria ensinada. “O ensino teria a vantagem de traduzir visões amplas da matéria que é complicado através do método de pesquisa.” (DEMO, 2010), pois para que entendemos o que esta sendo ensinado é preciso que seja pesquisado, assim adquirem-se novos conhecimentos diante de tal estudo.

O processo de ensino se projeta ao longo do tempo, mas sempre se destacará pelos mesmos princípios lógicos de interação.” Ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades, contanto que aprendizagem seja um dos produtos”. (KUETHE,1974,p,3). Assim formula-se métodos de ensino que manifestasse além da sala de aula, criando com isso uma forma dinâmica de práticas de ensino, ou seja aprendendo com a vivência.

Quando analisamos a base do ensino, pode-se observar que não depende apenas do professor e do aluno, mas de todo o conjunto que participa da vida social daquele educando, a família como principal alicerce e a escola como um suporte de apoio, mas existe divergências neste processo, quando alguma das partes se recusa a fazer o seu papel, e com isso gera um a má qualidade no desenvolvimento educacional e as vezes moral desta criança.” O problema é muito mais complexo do que o simples desenvolvimento de atitudes positivas ou negativas em face de coisas tais como comer espinafre...”.(KUETHUE,1974,p,15). A interação do ensino abrange estratégias de atitudes que contribuem para este desenvolvimento, onde o

processo de interação é fundamental, pois com as discursões despertadas, o ensino torna-se mais fácil, e estimulador.

A unificação do ensino-aprendizagem, é bastante produtiva pois não basta só ensinar, tem que praticar o que se foi estudado, e este processo, busca dinamizar esta ideia de aprendizagem. Na procura de desenvolvimento mais proveitoso, no âmbito escolar, esta teoria que busca uma aprendizagem plural, não só ensinar para transmitir uma informação, mas , rapidamente pelos alunos, a construção do conhecimento, aplicável no dia a dia dos educandos.” O método básico de aprendizagem é a aula de professores que passam a vida dando aula. Daí seguiria a premissa de que pesquisa não é necessário para ensinar”(DEMO et al,2010,p,21). O autor ressalta bem neste enunciado, quando afirma que mesmo que o professor tenha anos de experiência em sala de aula, deve está atualizado com novas pesquisas, pois apesar da sua vivencia, o conhecimento é reconstruído a todo tempo ensinar requer pesquisa, não apenas ficar acomodado em dez anos de profissão.

A CONSTANTE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Como no ensino, na aprendizagem existem suas etapas de desenvolvimento, alguns mais rápidos outros nem tanto, e é nesse comportamento observado em sala de aula, que os professores precisam estar atentos, a aprendizagem correta eleva o aluno ao nível de clareza com o conteúdo.” Ao contrário do ensino, que se esforça por repassar certezas e que são reconfirmadas na prova, a aprendizagem busca a necessária flexibilidade diante de uma realidade apenas relativamente formalizável, valorizando o contexto do erro e da dúvida”(DEMO et al,2010,p,09). E sob esta visão reconstrutiva do saber não apenas na mera sistemática do ensino, mas na humanidade de reforçar o processo de aprendizagem, como uma forma de produzir novos conhecimentos.

Á medida inovação educacional se abrange no seu âmbito, novas teorias também surgem, algumas com poder de revolucionar o ensino e a aprendizagem, com posicionamentos coletivo de mudança no projeto pedagógico, e com tal força que estas políticas surgem, também seu desempenho será acelerado, passando por conceitos de menosprezar a qualidade de aprendizagem. Assim como o autor afirma:

Representa, sempre, um esforço coletivo, porque deve encarnar a proposta da escola como um todo em termos de garantir a

aprendizagem dos alunos. Na prática, tem surtido muito pouco efeito, porque não é possível realizar a culminância coletiva sem agregar as competências individuais. (DEMO,2010,p,36).

Desenvolver uma metodologia que abarque os estudos coletivos e individuais de forma que todos ganhem neste processo de aprendizagem condicionadas na integração do professor com o aluno, por outro lado alguns educadores excedem o nível de autoridade, em sala.” E somente podemos educar para a autonomia e para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças que incentivem, que apoiem orientados por pessoas e organizações livres”. (MORAN,2007,P,21). Assim como diz o autor, ensinar requer participação ativa de todos que estão em volta, liberdade de expressão, onde todos lutem com um único foco, a aprendizagem, os métodos de aprendizagem precisam ser equilibrados com a didática introduzida nas escolas, para que cativem os estudantes e os professores, literalmente.

A aprendizagem reconstrutiva, como forma de interação, no desenvolvimento dos fundamentos principais das aulas, criar ambientes onde os alunos despertem para o raciocínio prático das linguagens, assim segundo o autor.

Entendemos por aprendizagem reconstrutiva aquela marcada pela relação de sujeitos e que tem como fulcro principal o desafio de aprender, mais do que de ensinar, com a presença do professor na condição de orientador”maiêutico”. Tem como contexto central a formação da competência humana, mas efetiva pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva.” (DEMO,2010,P,09).

Com esta estruturação na aprendizagem os conhecimentos seriam construídos dinamicamente de maneira mais flexível, através das novas contribuições, o processo se tornaria construtivista aos estímulos na educação, logo a evolução e a colaboração dos educandos, a individualidade e o coletivo trabalhando juntos, pois uma orientação aprofundada, torna-se em bons resultados, só basta dinamizar estes procedimentos metodológicos. Mas se optam pela real acomodação dificilmente a implantação das novas mudanças educacionais e tecnológicas irão ser concretizadas, o tão grande esforço para tornar uma aprendizagem inovadora, também requer lutas, uma batalha contra o acomodíssimo educacional.

Qualquer escola pode ser uma instigadora do sucesso evolutivo dos alunos ,manter uma boa articulação. “ Uma escola que privilegie a relação com os alunos, afetividade , a motivação, a aceitação, o conhecimento das diferenças. Que envolva afetivamente os alunos, dê suporte emocional ,leve os alunos a acreditar em si mesmos”.(MORAN,2007,p,26).De acordo com Moran, cada ação desenvolvida na escola em prol do melhor aprendizado do aluno, é sentida com uma maior sensibilização por todos que estão neste processo, dificuldades serão encontradas, mas com agilidade e perseverança, esta situação se contorna mais rapidamente.

Com maior enfoque para a escola, para os seus membros que os torna viva, professores e alunos ,e também funcionários. “Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas em seu papel.”(MORAN,2007,p.30). E assim, com um trabalho bem desenvolvido as mudanças serão promissoras.” Um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia mais transformações” (MORAN,2007,P.30). A captação de ideias valoriza o gerenciamento organizacional da escola, a sua criatividade, seu planejamento e sua dinâmica.

Um bom planejamento escolar, requer uma flexibilização de comunicação com todos os membros, a conciliação de pensamentos e informações são conceitos que respectivamente caminham juntos a aprendizagem, não existindo conceitos fixos e permanentes, mas com pensamentos abertos e variedade nas fontes de informações.

Avançaremos mais pela educação positiva do que pela repressiva. É importante não começar pelos problemas, pelos erros, não começar pelo negativo, pelos limites. E sim pelo positivo, pelo incentivo, pela esperança, pelo apoio na capacidade de aprender e de mudar.(MORAN,2007,P,33).

E nesta integração em um melhor desenvolvimento educacional, a busca por melhores condições de aprendizagem, de ideias construtivas podemos mudar a estruturação da educação, pois se pensarmos negativamente, tudo ao nosso redor irá dar errado, mais se acreditamos na capacidade de transformação, já é um começo, é importante lembrar que este processo permeia por muito tempo assim não podemos fracassar diante dos obstáculos. Assim como Snyder afirma.

[...] uma pedagogia realmente progressista é uma pedagogia capaz de desmistificar o próprio desejo da criança, capaz de explicar-lhe porque é que ela tem este desejo, de onde lhe vem essa limitação dos seus desejos, capaz de auxiliar a ultrapassar os seus desejos primeiros e dirigir-se para desejos culturais que, de outro modo, ficariam a ser monopólio da classe dirigente.(Snyder,1984,p.19)

Assim uma pedagogia que trate de mudança, pressupondo que a escola tende a se adequar, a esses conceitos do objeto de conhecimento especiais de caráter concreto e objetivo, onde os alunos, tenham um potencial de fazer novas descobertas, no ensino-aprendizagem.

INSERÇÃO NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A inserção de novas tecnologias em sala de aula é um desafio constante quando a questão é tratada como uma nova forma de ensinar e desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a aproximação das gerações y e z. Os incrementos tecnológicos na educação permite ao aluno uma forma diferente e inovadora de aprendizagem, mostrando novos caminhos e guiando-os para novos conceitos que aproxime os conteúdos didáticos com todo o aparato digital. O jovem da nova era digital requer um tanto mais de atenção devido a grande carga informacional trazido como o acesso em tempo real dos fatos ocorrido pelo mundo, isso deve ser entendido como um modo de vida do século XXI, que cada dia mais se mostra transformador e atrativo, com tantas facilidades tecnológicas modernas de ponta. Dar ao jovem aluno a devida importância no que é de seu interesse pode trazer uma conectividade maior ao âmbito educacional, transformar o seu cotidiano em um verdadeiro cerco de aprendizagem, trazendo para perto a possibilidade de existir a coesão entre professor e aluno quando o assunto é tecnológico, diz José Manoel Moran:

No começo procurar estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos, a forma de se relacionar-nos com eles, é fundamental para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar, e principalmente se gosta deles, e isso facilita sua prontidão para aprender.

O ensino vem passando por profundas transformações que se relaciona com o poder digital dos professores que sempre procuram cada vez mais estar atualizado, assim estando a par dos seus alunos. O incremento metodológico, pode ser utilizado como auxiliador dos

recursos didáticos de forma a reaver alguns conceitos já ultrapassados de ensino. A partir da primeira década de 2000 a acessibilidade tecnológica aumentou significadamente em todas as classes sociais, transformando e aproximando todas gerações através do poder digital.

A participação da escola é de grande importância no decorrer desse processo educativo digital, a integração dos alunos não é só de responsabilidade dos professores em sala de aula, compete também à escola, quanto gestora difundir para os seus alunos o pensar digital, sendo assim, um auxiliar dos trabalhos discurridos em sala de aula, existe diferentes maneira de introduzir recursos digital e tecnologia na escola, podendo ser de coisas mais simples como aulas com musicas desde a coisas mais elaboradas com equipamentos de datashow ou vídeos conferencias, produzido pelos próprios alunos, mostrando a eles que a importância do entendimento do mundo cibernético com o dia-a-dia da escola, tirando a sensação da escola chatas para aulas cada vez mais atrativas e próximas de suas realidade, fazendo-se assim uma ponte que possa estabelecer o moderno com o ensino e a aprendizagem, lhes mostrado resultados satisfatórios, que possa mudar o interesses dos alunos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa em duas diferentes escolas do estado da Paraíba, Serra Redonda-PB e boqueirão-PB, de alunos de 8ºano fundamental e 1ºmédio, de faixa etária de 14 a 22 anos, onde a intenção inicialmente foi de analisar a exposição dos alunos quanto as novas tecnologias digitais. Foi proposto um levantamento através de questionários, perguntas que ligassem o seu cotidiano com questões relacionadas ao interesse de buscar um auxilio tecnológico para educação fora da escola. Elencar perguntas que construísse o perfil desse aluno para compreender até que ponto essa exposição ajudar na interatividade mesmo quando estiver fora do seu âmbito educacional. É fundamental que tal ação possa corresponder para um planejamento que busque a qualidade, e sempre superar desafios que estão sendo propostos.

RESULTADOS

Através do questionário proposto aos alunos foi concluído que, a tecnologia digital informacional está presente em quase a totalidade dos alunos, ficando uma pequena parcela

que por opção se mantém mais afastados (não totalmente), devidos a exposição relativamente alta, como por exemplo o uso das redes sócias que é utilizada demasiadamente entre os jovens.

Foram questionados se nas escolas tinha salas de aulas de informáticas, em umas das escolas os alunos responderam que tinha sala de aula de informática, porém se encontrava fechadas, sem que houvesse utilidade para fins educacionais. Em outra nem se quer existia um espaço reservado para tal utilização. Também foram questionados em relação ao tempo que passavam conectados a internet, se utilizada para quê esse recurso tecnológico digital, a grande maioria respondeu em redes sociais, quando apenas pequena parte respondeu que mantinham esse tempo estudando ou outra atividade relacionada a educação.

Quando questionados se queria que houvesse algumas reforma pedagógica nas escolas onde estudam, toda a totalidades responderam que sim, queria que existe mais aulas interativas, com auxilio de recursos pedagógico que pudessem fortalecer a aproximação digital dos alunos se professores, a escola por sua vez ficaria como gestora dessa revolução educacional. No entanto a realidade não só dessas escolas, mas de muitas tantas pelo Brasil a fora requer uma atenção em especial devido a falta de investimentos que por vez faça-se como que a escolas se desestimulem e desacreditem no seu potencial educacional. Segue alguns dos mais citados pontos que os alunos queriam uma reforma pedagógica:

- Inserção de recursos tecnológicos em sala de aula;
- Aulas mais interativas;
- Acompanhamentos dos professores quanto à utilização de recursos pedagógico digital informacional;
- Utilização das redes sociais como recursos pedagógicos;
- Atualização dos professores e das escolas para se manterem em uma linguagem comum;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem mudado no decorrer dos anos, com isso, os professores devem se adequar com as novas possibilidades que mantém a atenção dos alunos voltada para as aulas, que por vez não é tarefa nada fácil. Entender o universo dos alunos do século XIX pode

parecer ser distante da realidade vivida por alguns professores mais experientes que se mantêm na aula expositiva tradicional, sem que haja uma abertura para aulas mais modernas, ainda resistem nos limites da escola contida, porém existem formas de transmitir informações sem que perca a qualidades do seu conhecimento.

Tornar a educação com interatividade precisa se transformar em realidade, com experiências e atitudes que capacite professores nas escolas para se adequar a demanda tecnológica. A invasão da facilidade a tais recursos possibilitou a acessibilidades a todos não se maneira igualitária, porém de maneira satisfatória que aos poucos vai crescendo a criando raízes para se mantêm e fortalecera educação para todos de qualidade.

A capacidade de iniciar uma metodologia para fortalecer e estreitar os laços para se construir uma técnica de ensino-aprendizagem requer dedicação para compor um quadro que se renova a cada dia, estabelecer caminhos curtos pode ajudar nessa questão, a interatividade independem das tecnologias, a boa relação do professor versus aluno vai muito além de compor uma aproximação que satisfaça o poder digital, entender esse mundo pode ajudar, mas nunca mudar a tal ligação que é primordial na construção do ser humano quanto Cidadão.

REFERENCIAS

KUETHE,James L.,K98p.**O Processo Ensino-Aprendizagem**, trad.de Leonel Vallandro. Porto Alegre, editora Globo,1974.

CASTROGIOVANI, Antônio, **Ensino De Geografia: Práticas e textualizações no Cotidiano**, Porto Alegre, (7ºed.atual ortog.).

MORAN, José Manuel, **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**, Campinas- SP: Papyrus, 2007.

DEMO, Pedro, **Grandes Pensadores, da Formação Moral e da Avaliação** / Pedro demo, Yves de La Taille e Jussara Hoffmann, Porto Alegre, 2010.

MOYSÉS, Lúcia Maria, O Desafio de saber ensinar, Campinas- SP: Papyrus, 1994.

WEISZ, Telma, O Dialógo Entre O Ensino e a Aprendizagem, ed. Ática, 2000.

